

ACERVO E MEMÓRIA: OS ROSADOS NA COLEÇÃO MOSSOROENSE.

RAPHAEL ALVES DA COSTA TORRES*

HÉLIA COSTA MORAIS*

RESUMO

O presente artigo surgiu a partir do Projeto de Extensão Coleção Mossoroense: Incentivo à leitura por meio de criação de Biblioteca que se estendeu por três anos e pretendeu organizar e doar exemplares da Coleção Mossoroense para instituições de ensino superior, centros de pesquisa e institutos de educação. Diante disso, percebeu-se que a Coleção Mossoroense, fundada por Vingt-Um Rosado na década de 1940, se constitui em importante espaço para a divulgação da memória sobre Mossoró e sobre os Rosados. Nesse sentido, este artigo discutir a importância da Coleção Mossoroense na constituição da memória sobre os Rosados em Mossoró e busca a partir da análise do acervo e das publicações da Fundação Vingt-Um Rosado, entender o lugar dessa instituição na produção e circulação da memória sobre a Família Rosado.

Palavras-chave: Acervo, Memória, Rosados, Mossoró.

INTRODUÇÃO

A Fundação Vingt-Um Rosado (FVR) está localizada em Mossoró e já existe há mais de 50 anos. Com o intuito de promover a cultura em toda região foi idealizada por Vingt-Um Rosado, homem de letras reconhecido e homenageado quando se trata da cultura mossoroense. A Fundação Vingt-Um Rosado engloba a Coleção Mossoroense, que reúne estudos sobre Paleontologia, Geografia, História, e também tem vários títulos publicados de autores regionais, obras de literatura, memórias, religiosidade, etc., que fazem parte do acervo.

* Aluno Bolsista do Projeto de Extensão Coleção Mossoroense, 7º Período do Curso de História na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Mestre. Marcílio Lima Falcão.

* Aluna Bolsista do Projeto de Extensão Coleção Mossoroense, 7º Período do Curso de História na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Mestre. Marcílio Lima Falcão.

A Fundação possui administração própria, mas destaca-se a queda no número de publicações após o falecimento de seu fundador. E também seu acervo com mais de quatro mil títulos passou a não ter uma sede própria, contando com financiamento da prefeitura para aluguel do atual prédio. Uma das principais virtudes da FVR é que pode, também, ser vista como um espaço de memória, pois também era intuito de seu fundador reunir um acervo de documentos sobre nossa região, encontram-se lá documentos desde quando o Rio Grande do Norte era capitania até meados do século passado, além de várias revistas publicadas no Brasil, como as do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil e também do RN.

Através da Coleção Mossoroense é possível ter contato com narrativas sobre o passado do Oeste Potiguar. Memorialistas escreveram sobre: religiosidade, política, história regional, cangaço. Quanto a este último tema, há vasta bibliografia que engloba personagens como Jesuíno Brilhante, Jararaca, Lampião, além de narrativas populares sobre o tema. Toda a narrativa montada sobre a resistência de Mossoró ao Bando de Lampião é alicerçada em obras da Coleção Mossoroense.

Sobre os estudos regionais publicados pela instituição pode-se destacar uma série que trata sobre as grandes secas¹ que ocorreram no Nordeste, são mais de 20 volumes, encontramos também relacionado à história as obras de grandes intelectuais² do Oeste Potiguar como Raimundo Soares de Brito, Raimundo Nonato, Lauro da Escóssia, e o próprio fundador, etc. Também estão presentes no acervo da Coleção Mossoroense os primeiros volumes dos Jornais *O Mossoroense* e *O Comércio de Mossoró*, já extinto, e também o periódico *A Escola*, que tinha publicação vinculada ao grêmio estudantil do Colégio Diocesano. Outro grande intelectual, de porte internacional, que também possui publicações pela Coleção Mossoroense é Luís da Câmara Cascudo, entre tantos, escreveu a convite da família Rosado *Notas e Documentos para a História de Mossoró*.

Como incentivo à prática de pesquisa sobre o século XIX têm-se no acervo deste espaço a lista de inventários mossoroenses, cinco livros ao total, que foi elaborada pelo ex

¹ Sobre as secas há vasta bibliografia na Coleção Mossoroense. Desde obras que contenham dados meteorológicos sobre a região Oeste, discursos de políticos e populares sobre seus males, reportagens sobre o tema.

² A família Rosado reuniu, em seu entorno, os maiores magistrados do Oeste Potiguar. Lideranças políticas, estudiosos possuem livros na Coleção.

Juiz de Direito Sebastião Vasconcelos dos Santos. O mesmo reuniu e publicou acervo documental, *Escravos História de Mossoró*, que trata sobre escravos, vendas, trocas, alforrias, transações que percorrem o século XIX e foram feitas no 1º cartório da cidade.

Outras instituições também doam acervos e/ou fazem parceria em publicações de livros com a FVR, como aconteceu, recentemente, a doação dos livros que pertenciam a Ozelita Rodrigues e a Fundação José Augusto parceira em várias publicações. Bem como vários livros de seu próprio acervo são doados para várias universidades, eventos culturais em todo Brasil. Podemos pensar que esta instituição estabelece várias redes de sociabilidades, o que a faz ter um grande reconhecimento na difusão da cultura potiguar.

TRABALHO NA FUNDAÇÃO VINGT-UM ROSADO

Dedico-me a partir de agora a discorrer sobre como é o meu trabalho na FVR. Mas, primeiramente vou explicar como cheguei a essa instituição. Quando estava cursando o 3º período de História, 2011, o professor Lindercy Lins organizava um Projeto de Extensão, com o nome *Coleção Mossoroense: Incentivo à leitura por meio de criação de Bibliotecas*, com o objetivo de organizar todo o acervo da Coleção Mossoroense, o acervo da biblioteca particular já se encontrava organizado por alunos que fizeram parte do também projeto de Extensão denominado *Biblioteca Do Dr. Vingt-Um Rosado: O Bastião Da Cultura Mossoroense*, que também contava com a organização do professor Lindercy, e também Francisco Fabiano e Francisco Linhares, projeto concluído em 2009. Trabalho que resultou em um catálogo, com todos os livros organizados, e também uma coletânea de artigos em *Métodos e Possibilidades*. O atual projeto de Extensão, já finalizado, também conta com a organização do professor Marcílio Lima Falcão, ambos os professores titulares do Departamento de História da UERN.

O projeto teve como objetivo organizar o maior acervo de livros publicados do Brasil, mais de quatro mil títulos, com volume de mais de 100 mil livros. É a minha primeira experiência em trabalhar em um arquivo, enorme, aliás. Em relação à FVR só conhecia através de comentários e reportagens, mas quando passei a estudar na UERN percebi a sua importância para o estudo de história, principalmente sobre Mossoró, pela quantidade de

publicações em seu acervo, e também fontes. Vale ressaltar que o projeto tem outro objetivo, que é distribuir quites do acervo da Coleção para instituições de ensino superior do Nordeste.

Os títulos da Coleção Mossoroense estão divididos em seis séries, A-F, onde cada série trata sobre um determinado tema e também a classificação está relacionada ao tamanho do título, eu, particularmente, passei mais tempo organizando os volumes das séries B e C. A série B é composta de pequenos livretos, chamados brochuras, alguns contém entrevistas, reportagens, depoimentos, passagens da história de cidades do Oeste Potiguar, etc., já a série C é formada pelos livros de maior porte, muitos são livros publicados em parcerias com outras instituições, principalmente a Fundação Guimarães Duque e Fundação José Augusto, outros publicados por próprios autores, livros sobre os mais variados assuntos fazem parte da série, como história, geografia, paleontologia, antropologia, literatura, etc.

O que vale a pena destacar paralelo ao trabalho de organização do acervo é como este se encontrava. Após o falecimento de seu fundador a FVR, como já disse, passou a não ter uma sede própria, então toda a gama de livros foi transportada para um prédio alugado, outro fator de grande influência foi à condição higiênica do acervo, devido à má acomodação alguns livros se encontravam deteriorados, com mofo, rasgado, molhados devido às chuvas, empoeirados, etc. No atual prédio o acervo estava mal distribuído e a várias séries, portanto, misturadas. Isto veio a influenciar diretamente no trabalho de toda equipe, que conta com 10 alunos. Esse estado me fez refletir que o trabalho não era apenas organizar, mas prestar cuidado ao estado do acervo. Podemos pensar a fala de Carlos Bacellar:

[...] Os arquivos brasileiros enfrentam, de forma geral, os sérios problemas comuns aos serviços públicos: falta de pessoal, de instalações adequadas e de recursos. [...] Mesmo na iniciativa privada, ainda hoje, é muito comum denominar-se os serviços de arquivo como 'arquivo morto', como que ignorando a preciosidade de muitos documentos ali esquecidos. [...] (BACELLAR, 2006: p. 49)

Podemos refletir também, ainda de acordo com o mesmo autor sobre os cuidados com o trabalho e higiene:

[...] O uso de luvas, máscaras e aventais, exigidos em alguns poucos arquivos, deveria ser naturalmente obrigatório, como prevenção da saúde do consulente e como forma de favorecer a preservação do papel. Sabe-se, hoje, que o simples suor de uma mão pode ser bastante prejudicial às firas do papel, e convém evitá-lo. [...] (BACELLAR, 2006: p. 54)

ORGANIZAÇÃO DO ACERVO

O acervo da Coleção Mossoroense, foi por nós, alunos do projeto de Extensão, organizado obedecendo à ordem das séries e também o número do volume de cada exemplar. Devido ao alto número de títulos, muitos até com mais de cem unidades, o espaço não atendeu, da melhor forma, a demanda necessária. Mas o que cabe destacar é que todos os livros estão organizados de acordo com a ordem de publicação, com todos os números, de cada exemplar, com fácil identificação para que algum número procurado seja de fácil localização. Outra grande vantagem é que as séries possuem seu espaço reservado, evitando o tumulto de livros que se via, anteriormente.

Outra grande vantagem desta organização condiz com a separação dos livros publicados em excesso em outro compartimento, a parte, criado com o intuito, também, de acabar com o acúmulo em um só local, são esses livros que foram destinados ao processo de doação, empréstimo, sendo a primeira parte da organização com o intuito de consulta. Embora haja em vários títulos várias unidades também há o oposto, há títulos que não se encontram no acervo da FVR, outros que contém menos de 20 unidades, estes destinados apenas a consulta.

Com relação aos documentos, fontes de pesquisa, muitos se encontram publicados o que os faz ter uma melhor conservação, por exemplo, todos os volumes dos *Relatórios de Presidente de Província do RN*, ainda que precisem de uma leitura com auxílio da paleografia, foram compilados e publicados, também fazem parte do acervo de documentos as *Sesmarias*³ do RN, volumes do jornal *O Mossoroense*, *O Comércio de Mossoró*, já citados, há os Boletins das *Noites da Cultura*, que foram eventos que reuniram os principais intelectuais de Mossoró, também, de grande importância, há os *Inventários* alguns ainda do século XVIII, e também *Atas Da Câmara Municipal de Mossoró*, dentre outros. Todos acessíveis a consulta e prontos para fazerem parte de pesquisas. Além de contar documentos da Diocese de Mossoró, como o pronunciamento de posse do atual Bispo da Diocese, Dom. Mariano Manzana, e também vários registros de memórias de mossoroenses ilustres, como Lauro Da Escóssia, Raimundo Soares de Brito, etc.

³Os livros que contém os Relatórios de Presidente de Província e Sesmarias foram publicados em parceria com Fundação José Augusto e IHG-RN.

E também há fontes que relembram a figura de Vingt-Um Rosado como grande patrono da cultura de Mossoró. Faz parte o acervo da FVR *Medalhas de Honra Ao Mérito*, homenagens prestadas pela UERN, UNP e principalmente da UFERSA, que primeiramente tinha o nome de ESAM⁴, universidade que, em vida, Vingt-Um orgulhava-se de ter ajudado a trazer a Mossoró e que há relatos, de familiares, afirmando que o mesmo dormia em meio as suas construções, tamanho seu zelo e dedicação.

CONCLUSÃO

Por fim, faço um balanço desses quase dois anos de trabalho na FVR. A experiência de trabalhar em um local que reúne vasta bibliografia e também documentos é muito proveitosa, rica para um historiador. Entrar em contato direto com fontes é um dos principais ofícios do estudante de História, e essa foi uma experiência que a FVR me proporcionou. Um dos principais aprendizados que pude obter foi a diferença entre fontes secundárias e primárias. Isto por que devido ao grande material de pesquisa essa dúvida esteve presente durante meu trabalho, quanto a isso pude aprender, também com as aulas na UERN, a diferença existente, como afirmam Eni Mesquita e Samara:

Várias são as diferenças, nem sempre satisfatórias sobre o que seja fonte primordial e fonte secundária. De modo simples, pode-se dizer que a fonte primordial é aquela que contém uma informação de testemunha direta dos fatos, enquanto que a secundária é a que contém uma informação colhida por intermédio de terceiros. A primeira é original e a segunda derivada. Esta é a diferença fundamental que as distingue. (SAMARA, 2007: p. 69)

Vários foram os ganhos que adquiri no trabalho, inicialmente voluntário e desde Maio de 2012 com a concessão de Bolsas junto a PROEXT⁵. É um trabalho fascinante, é o grande complemento de tudo que estudamos na sala e que ouvimos nossos Mestres falarem, sobre os percalços de suas pesquisas, sobre a experiência em arquivos. O ganho técnico deste trabalho com certeza me habilita a enveredar sempre mais na fascinante prática do ofício do historiador e também a trabalhar, novamente, em outro arquivo, quem sabe como organizador de um novo projeto.

⁴ Escola Superior de Agricultura de Mossoró.

⁵ Pró-Reitoria de Extensão - UERN

BIBLIOGRAFIA

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. IN: PINSKY, Carla Bassanezi (org). Fontes Históricas. 2ed. São Paulo: Contexto, 2006.

MENDES, Francisco Fabiano de Freitas. NETO, Francisco Linhares Fonteles. LINS, Lindercy Francisco Tomé de Souza (Orgs.). História Social e História Cultural de Mossoró: Métodos e Possibilidades. Mossoró: Coleção Mossoroense, 2009.

SAMARA, Eni Mesquita. História, Documento e Metodologia de Pesquisa. Belo Horizonte. Autêntica, 2007.